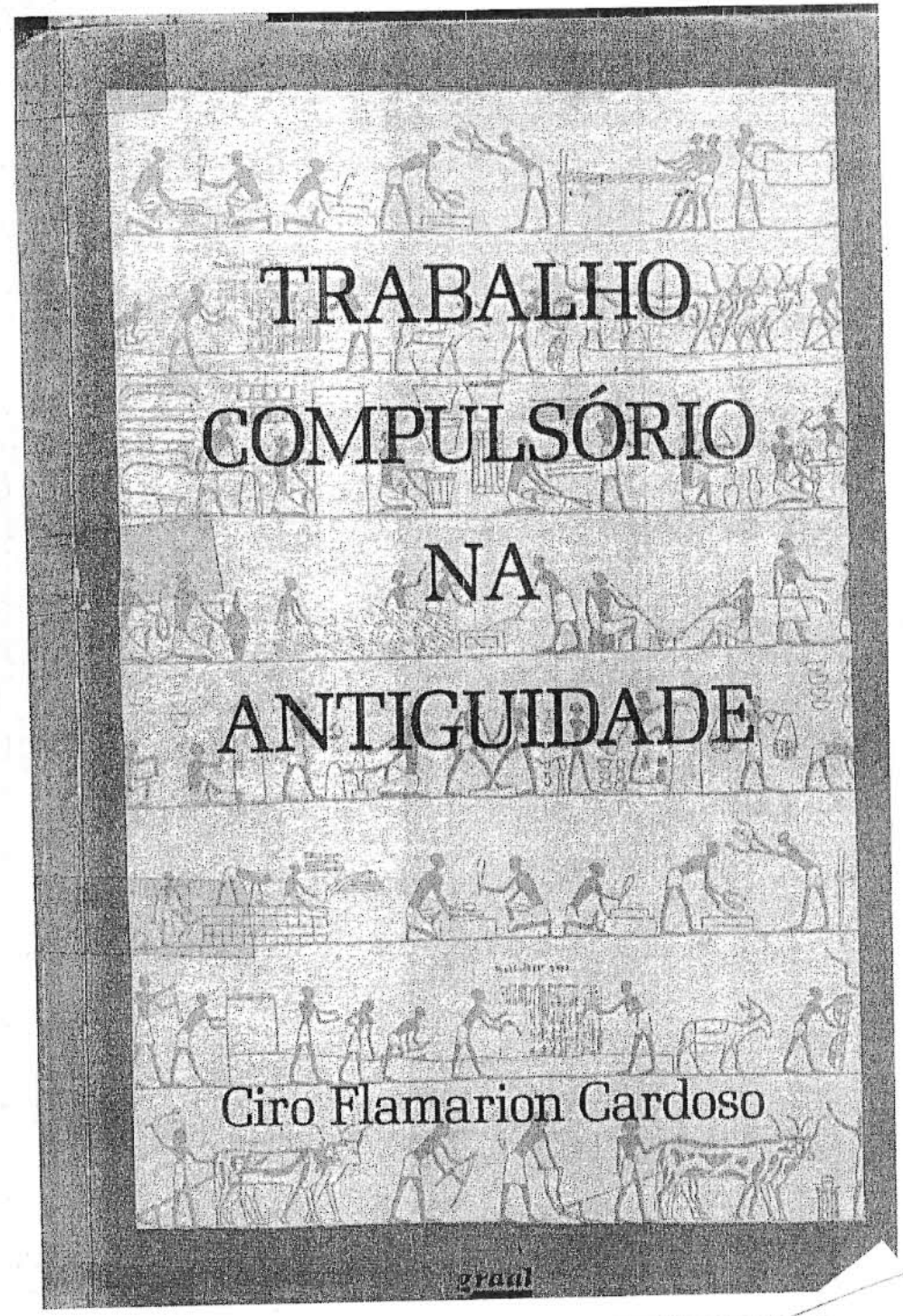


MATRIZ p/CÓPIA

Recife, 07.05.10  
Dm G



Um dos maiores obstáculos que o estudioso de História Antiga encontra em nosso país é, sem dúvida, a quase completa ausência, em língua portuguesa, de uma bibliografia especializada e, principalmente, a grande dificuldade de acesso às fontes primárias por falta de boas traduções vernáculas dos textos egípcios, sumérios, acádicos, hititas, ugáriticos, gregos, latinos, etc. que a arqueologia trouxe à luz nos últimos anos. O livro do Prof. Ciro F. S. Cardoso é uma importante contribuição para suprir esta lacuna. Ele aborda um tema relevante da sociedade antiga: as diversas formas de trabalho compulsório na Antiguidade.

Na primeira parte, classificada como ensaio introdutório, o Autor estuda a posição social do escravo, a corveia e outros tipos de trabalho compulsório nas quatro grandes "civilizações" do Mundo Antigo. Esta parte é um auxílio inestimável para que os textos da coletânea sejam situados crítica e historicamente. Mas, ao mesmo tempo, o leitor encontra aqui, um estudo crítico sério e metodologicamente rigoroso, das diferentes tendências existentes entre os historiadores atuais em relação à definição e compreensão do papel socio-econômico do escravo na Antiguidade. Se as semelhanças são realçadas, nota-se, também, a preocupação do Autor em mostrar as diferenças e variações de concepções nas diversas sociedades, desde o "escravo-mercadoria" do mundo greco-romano até as variadas formas de escravidão na sociedade egípcia e sumero-babilônica.

O TRABALHO  
COMPULSÓRIO  
NA ANTIGUIDADE

*Emília Regina da Silva*

BIBLIOTECA DE HISTÓRIA

Vol. nº 9

CIRO FLAMARION S. CARDOSO

# O TRABALHO COMPULSÓRIO NA ANTIGUIDADE

Ensaio introdutório e coletânea de fontes primárias

**graaal**

Capa: Livia Flores  
Revisão: Aurea Moraes dos Santos  
Produção gráfica: Orlando Fernandes

1.ª Edição: 1984

© *Copyright* by Ciro Flamarion S. Cardoso

Direitos adquiridos para a língua portuguesa por

EDIÇÕES GRAAL LTDA.

Rua Hermenegildo de Barros, 31-A — Glória  
CEP. 20241 — Rio de Janeiro, RJ — Brasil  
Fone: 252-8582

Impresso no Brasil / Printed in Brasil.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

C261t Cardoso, Ciro Flamarion S.  
O Trabalho compulsório na antiguidade : ensaio introdutório  
e coletânea de fontes primárias / Ciro Flamarion S. Cardoso. —  
Rio de Janeiro : Edições Graal, 1984.  
(Biblioteca de História : v. n. 9)

Bibliografia

I. Trabalho escravo — História antiga I. Título II. Série

83-0896

CDD — 331.117340930  
CDU — 331:326(093)

*Este livro está dedicado aos estudantes que, durante o primeiro semestre de 1983, comigo estudaram na Universidade Federal Fluminense as formas de trabalho compulsório na Antigüidade. Eles serviram de cobaia para o uso e aperfeiçoamento da coletânea de fontes primárias que constitui a segunda parte do volume, e na sua maioria encararam o curso e os trabalhos do mesmo com muito entusiasmo.*

## ÍNDICE

Prólogo: Como usar este livro 11

PRIMEIRA PARTE: ENSAIO INTRODUTÓRIO — Formas de Trabalho  
Compulsório na Antigüidade, por Ciro F. S. Cardoso 15

1. Generalidades 17
2. Egito 18
3. Baixa Resopotâmia 28
4. O Mundo Grego 38
5. O Mundo Romano 52
6. Conclusão 62
- Notas 66

SEGUNDA PARTE: COLETÂNEA DE FONTES PRIMÁRIAS — Seleção  
de Ciro F. S. Cardoso 73

### I. TEXTOS RELATIVOS AO EGITO 75

- Texto nº 1: Um decreto de isenção de corvéias 75  
Texto nº 2: Uma revolta social? 76  
Texto nº 3: Fragmentos dos *Textos dos Sarcófagos* 78  
Texto nº 4: Os trabalhadores do campo segundo um moralista da  
XXª dinastia 80  
Texto nº 5: Fragmentos do Papiro Brooklyn 35.1446 81  
Texto nº 6: Passagens do Encantamento nº 125 do *Livro dos*  
*Mortos* 82  
Texto nº 7: Compra de uma escrava 83  
Texto nº 8: Perseguição de escravos fugitivos 84  
Texto nº 9: Uma greve dos trabalhadores da necrópole real em  
Tebas 85  
Texto nº 10: As desgraças do camponês 86  
Texto nº 11: Uma aldeia submetida a um senhor despótico e deso-  
nesto 87  
Texto nº 12: Um contrato de parceria 88

- Texto nº 67: O trabalho dos campos: escravos e outros trabalhadores 132  
 Texto nº 68: Necessidade de vigiar os escravos rurais 152  
 Texto nº 69: Visão moralizante sobre os escravos rurais 135  
 Texto nº 70: Escravos nas minas da Espanha 135  
 Texto nº 71: O trabalho escravo nas moendas de trigo de uma padaria 134  
 Texto nº 72: Escravos gladiadores em Pompéia 134  
 Texto nº 73: Os escravos do serviço das águas em Roma 135

#### C. A Alforria

- Texto nº 74: Os tipos de libertos segundo um jurista 136  
 Texto nº 75: A "perversão" da alforria 137  
 Texto nº 76: Uma carreira: de escravo a equestre 138  
 Texto nº 77: A compra da liberdade 139  
 Texto nº 78: Reescravização de libertos pelo imperador Cláudio 140  
 Texto nº 79: Debate acerca de uma possível volta dos libertos à escravidão 140

#### D. Resistência e repressão

- Texto nº 80: Formas de resistência quotidiana dos escravos rurais 141  
 Texto nº 81: Um proprietário solicita que escravos fugitivos sejam devolvidos 141  
 Texto nº 82: Uma das primeiras rebeliões de escravos na Itália romana 142  
 Texto nº 83: A primeira guerra servil na Sicília 142  
 Texto nº 84: A revolta de Espártaco 143  
 Texto nº 85: A morte dos escravos de Pedanius Secundus 144

#### Segunda Seção: Outras Formas de Trabalho Compulsório

##### A. A servidão ou escravidão por dívidas sob a República

- Texto nº 86: A Lei das Doze Tábuas 145  
 Texto nº 87: Queixa dos plebeus acerca da escravidão por dívidas 146  
 Texto nº 88: Os servos por dívidas fora da Itália no final da República 147

##### B. O colonato sob o Império

- Texto nº 89: Conflito social e petição de colonos de um domínio imperial 147  
 Texto nº 90: Os colonos presos à terra 148

BIBLIOGRAFIA DA SEGUNDA PARTE 149.

#### PRÓLOGO: Como Usar Este Livro

Esta coletânea de fontes primárias, precedida de um ensaio introdutório, foi preparada basicamente como instrumento de trabalho para os cursos de graduação na área de História Antiga. Neste sentido, as funções principais do ensaio introdutório são: proporcionar ao estudante uma síntese atualizada a respeito dos temas de que tratam os documentos escolhidos; e ajudar o professor a pôr em contexto as noventa fontes que formam a segunda parte do livro, além de sugerir-lhe alguns dos possíveis usos para as mesmas.

Dadas as deficiências da área de História Antiga no país — escassez de museus com coleções orientais ou clássicas, traduções pouco numerosas para o português da bibliografia básica recente, dificuldade de acesso às fontes primárias e aos resultados das escavações, etc. —, o texto de época disponível, mesmo traduzido, deve ser um recurso aproveitado ao máximo.

Ele pode servir — e é o seu uso mais simples — como mera ilustração ocasional de temas tratados em aula. Três utilizações mais elaboradas são: 1) os trabalhos de grupos dirigidos pelo professor, partindo de um conjunto de textos; 2) o comentário escrito ou oral de fontes primárias; 3) o documento de época usado como introdução ou "pretexto" para uma dissertação temática. O que as três têm em comum é que todas exigem uma preparação prévia da atividade, incluindo uma bibliografia de apoio e a orientação do docente.

Quanto ao trabalho de grupos orientado, a modalidade mais facilmente manejável é a escolha de um conjunto coerente de fontes primárias, que possa dar lugar a dividir os alunos em grupos, cada um dos quais ficará responsável por um aspecto, setor ou ângulo da

